



Curso de introdução
Paleopatologia e Trepanação
5 e 6 de Março de 2010

Por
Maria do Sameiro Barroso
Álvaro Figueiredo

Resumo

A trepanação é uma intervenção neuro-cirúrgica surpreendente e insólita que se destaca na paleopatologia do mundo antigo. Começou a ser praticada na Europa em várias partes do mundo a partir do quinto milénio A. C. Consiste em furar a calote craniana para extracção de um fragmento (redondo, oval ou rectangular) do crânio de uma pessoa viva. As razões para esta cirurgia altamente especializada não estão esclarecidas. É possível que tivesse surgido para resolver sequelas de fracturas cranianas. No entanto, a mentalidade mágico que presidia à intervenção, realizada por curandeiros-xamãs e a falta de lesões aparentes na maioria dos crânios trepanados tem levado os investigadores a pensar numa motivação de natureza basicamente mágico-ritual.

No Mundo Romano, a trepanação era conhecida como uma prática cirúrgica com uma longa história, utilizada para tratar vários problemas de saúde, tais como o traumatismo craniano, a enxaqueca e a epilepsia (particularmente a *post- traumática*). Autores como Plínio e Celso, ou médicos como Galeno, referem-na nas suas obras dedicadas à ciência médica, e, em particular, à cirurgia.

Do estudo comparativo da trepanação em culturas pré-romanas à sua utilização no Mundo Greco-Romano, teremos oportunidade de estudar a sua prática e de avaliar a sua importância para a medicina romana, com base na análise de restos humanos provenientes de contextos arqueológicos, a partir do estudo dos textos médicos e dos instrumentos cirúrgicos utilizados.

Maria do Sameiro Barroso é médica, escritora, germanista e investigadora (doutoranda da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). Dedicar-se ao estudo da Literatura Alemã, da Medicina Antiga e da História da Mulher.

Álvaro Figueiredo especializou-se em Arqueologia do Próximo Oriente Antigo e em Bioantropologia no Institute of Archaeology (University College London), e participou em vários projectos arqueológicos em Portugal, Egipto, Síria e Jordania. Responsável por várias publicações de carácter científico, dedica-se ao estudo da Egiptologia, paleoepidemiologia do Mundo Romano, origens e desenvolvimento do Islão, e histórica contemporânea do Mundo Árabe.

GRUPO DE AMIGOS DO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Inscrições / Informações

ADÍLIA ANTUNES

E-mail: gamna@mnaarqueologia-ipmuseus.pt; Tel 213620000; Fax. 213620016